

O PRONAF NO FINANCIAMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR DOS MUNICÍPIOS MATO-GROSSENSES

PRONAF IN THE FINANCING OF FAMILY AGRICULTURE IN THE MUNICIPALITIES OF MATO-GROSSENSES

Autor(es): Nathan Almici da Silva¹, Cláudia Regina Heck²

Filiação: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) ¹; Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) ²

E-mail: natanalmici@hotmail.com¹; claudia.heck@ufmt.br²

Grupo de Trabalho (GT): GT5. Agricultura familiar, ruralidades e relações de gênero

Resumo

Apesar de ser reconhecido pelo desempenho de sua agricultura comercial, o Mato Grosso possui uma relevante presença de estabelecimentos familiares. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo destacar a presença da agricultura familiar no território mato-grossense, especialmente nos biomas Amazônico e do Pantanal e a relevância do Pronaf como fonte de financiamento, inclusão produtiva e sustentabilidade ambiental nos municípios. Para tanto, utilizou como recursos metodológicos a revisão bibliográfica e a análise espacial através de dados do Censo Agropecuário e a Matriz de dados do Crédito Rural. Como resultado foi possível constatar a presença mais intensa da agricultura familiar nos biomas da Amazônia e Pantanal, com papel relevante para a preservação ambiental. Quanto aos desembolsos do Pronaf evidenciou-se um aumento do crédito no período entre 2018 e 2022, especialmente ao Norte do Estado.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Pronaf; Mato Grosso; Sustentabilidade.

Abstract

Despite being recognized for the performance of its commercial agriculture, Mato Grosso has a significant presence of family farms. In this sense, the present study aims to highlight the presence of family farming in the territory of Mato Grosso, especially in the Amazon and Pantanal biomes and the relevance of Pronaf as a source of financing, productive inclusion and environmental sustainability in the municipalities. To this end, it used as methodological resources the bibliographic review and spatial analysis through data from the Agricultural Census and the Rural Credit Data Matrix. As a result, it was possible to observe the more intense presence of family farming in the Amazon and Pantanal biomes, with an important role for environmental preservation. As for Pronaf disbursements, there was an increase in credit in the period between 2018 and 2022, especially in the North of the state.

Key words: Family Farming; Pronaf; Mato Grosso; Sustainability.

1. Introdução

O estado de Mato Grosso se destaca pela sua pujança no agronegócio nacional. Entretanto, a agricultura familiar também desempenha um papel importante na geração de emprego e renda no estado. Segundo o Censo agropecuário de 2017, a agricultura familiar responde por 68,8% dos estabelecimentos e por 8,9% da área total. Ainda, as atividades familiares, mais presentes nos biomas Amazônico e do Pantanal, assumem relevância do desenvolvimento sustentável.

Por outro lado, a grande extensão territorial, que distancia os produtores dos centros consumidores, a falta de infraestrutura, assistência técnica e crédito são desafios para esses produtores. Neste sentido, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) tem papel no investimento e inclusão produtiva no estado. O objetivo deste trabalho é destacar a presença da agricultura familiar no estado de Mato Grosso e a relevância do crédito público para o seu financiamento.

Para tanto, utiliza-se de uma análise exploratória de dados do Censo Agropecuário e a Matriz de Crédito Rural para apresentar a distribuição espacial da agricultura familiar e dos recursos do Pronaf no Estado de Mato Grosso.

2. Agricultura Familiar no Mato Grosso

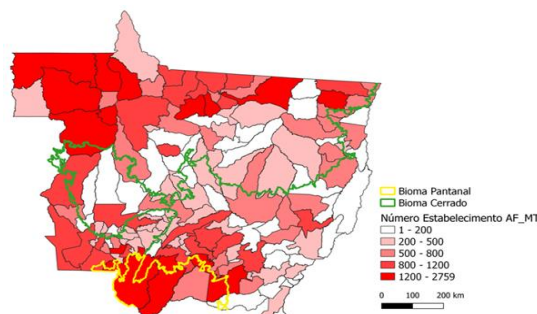
O estado de Mato Grosso, notado no Brasil pelo seu desempenho nas atividades relacionadas ao agronegócio, possui em sua estrutura uma participação significativa de agricultores familiares. Segundo o Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2017), o estado possui 81.635 estabelecimento familiares, o que corresponde a cerca de 68,79% das propriedades rurais analisadas. Em contrapartida, apesar de possuir mais da metade dos agricultores caracterizados como familiares, a área ocupada por esses estabelecimentos é de 5.131.104 ha, correspondendo a utilização de apenas 5,68% da área total dos estabelecimentos estaduais. Ao analisar a agricultura familiar da região Centro-Oeste, percebe-se que o estado de Mato Grosso, ocupa a segunda colocação em número de estabelecimento familiares, perdendo apenas para o estado de Goiás. Em nível nacional, o Mato Grosso participa com 2,09% dos estabelecimentos e a 6,34% da área total. A maior participação em área se dá pelo tamanho dos módulos fiscais no estado que, na maioria dos municípios, fica entre 80 e 100 hectares.

No estado há forte presença de assentamentos rurais, resultantes de políticas governamentais, especialmente a partir da década de 1990 (Paiva Silva, 2021; Cruz; Heck e Carrara, 2019). Neste contexto, Mattei (2012) destaca que após a redemocratização do país, em 1985, havia um anseio da população rural pela realização da reforma agrária. Esses programas de assentamento de famílias rurais tornaram-se ainda mais efetivo a partir da década de 1990. No entanto, o autor destaca que apesar do avanço na criação de assentamentos rurais tal política apenas promove o reordenamento da base territorial agrária, sem, contudo, alterar a estrutura fundiária concentrada.

Neste sentido, Le Tourneau e Bursztyn (2010, p. 126), destacam que a “distribuição de lotes na Amazônia oferecia a facilidade de não mexer na estrutura fundiária existente e nos jogos de poder e interesses a ela ligados”. Assim, o Mato Grosso tornou-se o segundo em número de famílias assentadas e o terceiro em área de assentamentos na Amazônia brasileira. Dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), em 2017, demonstram que foram assentadas em Mato Grosso 82.424 famílias.

Assim, ao analisarmos a distribuição espacial da agricultura familiar no estado, mais especificamente, em nível municipal, considerando os três biomas existente, a saber Pantanal, Cerrado e a Amazônia, é possível notar que a agricultura familiar do estado está concentrada em setores no qual a agricultura capitalista ainda não elevou suas fronteiras. Na Figura 1 a linha verde delimita a o bioma do cerrado, enquanto a linha amarela defini o Pantanal Mato-grossense, sendo o restante do território ao Norte e a Leste ocupado pelo bioma Amazônico.

Figura 1: Número de estabelecimentos de agricultura familiar por município de Mato Grosso (2017)



Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE, 2017).

Assim, a concentração de atividades familiares está localizada nos extremos do estado, em pontos onde predominam os biomas amazônico e pantaneiro, ao Norte, Sul e Leste, com municípios que apresentam mais de 500 estabelecimentos familiares. Os maiores municípios com predominância dessas atividades familiares são os de: Colniza (2.759) e Juara (1.957) ao

Norte e Cáceres (2.603) ao Sul. Por outro lado, na região central do estado e a região localizadas mais ao Oeste possuem poucas predominâncias desses agricultores, com municípios que variam de 15 a 500 estabelecimentos.

Neste sentido, como é destacado por Cruz; Heck e Carrara (2019), a localização desses assentamentos, que possuem maior concentração de agricultores familiares, estão localizados em regiões afastadas de grandes centros consumidores, o que, muitas vezes, inviabiliza as atividades familiares. Ainda, a dificuldade de acesso ao crédito e a assistência técnica somada a módulos fiscais maiores pode ser um estímulo ao avanço das culturas comerciais como o gado e a soja.

Cabe destacar a relevância que a presença das propriedades familiares nessa região possui para a preservação dos biomas e da paisagem rural. Nessas regiões além de investimentos produtivos é oportuno discutir a utilização do crédito rural como forma de preservação ambiental e sustentabilidade. No entanto, Junior (2021) destaca que linhas de financiamento de Pronaf (Produtivo Orientado, Agroecologia, Semiárido, Eco e Floresta) que se contrapõem a lógica produtivista e orientada para as culturas tradicionais ainda não são bem-vistas pelos agentes bancários.

Desta forma o Pronaf surge como uma alternativa de viabilizar a produção deste grupo com características tão específicas de agricultores. De acordo com o Censo Agropecuário (IBGE, 2017) somente 6,6% dos estabelecimentos de agricultura de Mato Grosso tiveram acesso a recursos provenientes governamentais de crédito.

Criado em 1996, o Pronaf, tinha como intuito atender as reivindicações dos pequenos produtores rurais que ficaram a margem das políticas públicas que visavam o equilíbrio da balança comercial do país através da modernização agrícola dos grandes latifúndios (Mattei, 2001). Assim, os objetivos do programa foram traçados com a finalidade de apoiar o desenvolvimento rural sustentável e buscar a garantia da segurança alimentar através do financiamento para os agricultores bem como para cooperativas (Fernandes, 2013).

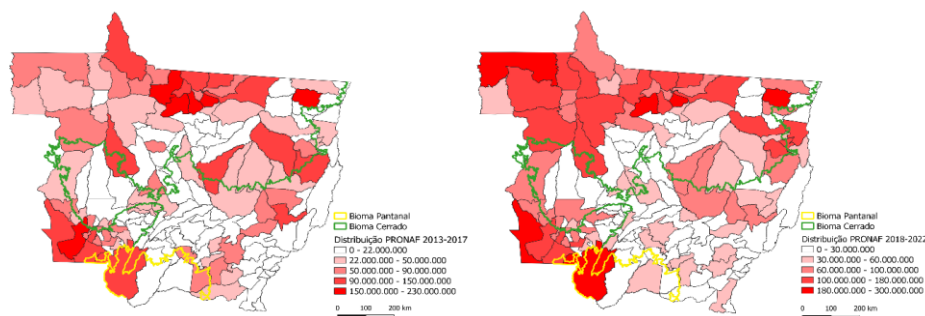
No estado de Mato Grosso, de forma associada, no período de 2013 a 2022, os desembolsos do Pronaf corresponderam a um montante de R\$ 10,5 milhões, sendo que as atividades ligadas a pecuária correspondem a aproximadamente 95% dos contratos e dos valores distribuídos. Outro ponto, é que os contratos relacionados a custeio da produção são superiores aos investimentos, correspondendo a 52,81%. Ao comparar os desembolsos do Mato Grosso com o desembolso total realizado no Brasil no mesmo período temos que, o estado respondeu por aproximadamente 3,82% de os montantes financiados, representando apenas 1,35% da quantidade de contratos.

3. Distribuição dos Recursos do Pronaf nos municípios

Entre os anos de 2013 e 2017, Mato Grosso recebeu um repasse total do programa de R\$ 3,85 bilhões, o que totaliza 36,46% do total geral analisado no período. Os municípios Colíder, Nova Canaã do Norte, Confresa, Terra Nova do Norte, Pontes e Lacerda, Alta Floresta, Guarantã do Norte, Vila Bela da Santíssima Trindade, Cáceres e Peixoto de Azevedo receberam respectivamente, os 10 maiores montantes, totalizando aproximadamente R\$ 1,1 bilhão, correspondente a 28,51% do total para o período, sendo que 94% foram destinados a atividades ligadas a pecuária. Dos 141 municípios analisados, 24 são responsáveis por 50% dos repasses, sendo que 65,96% dos contratos realizados no estado foram feitos pelo Banco do Brasil.

No entanto, como apresentado por Pretto e Horn (2020), a nível nacional os desembolsos do Pronaf atingiram um pico em 2014. Entretanto, com a emergência da recessão econômica a partir de 2015, os recursos sofreram uma redução até 2017. Certamente, isso pode ter impactado, inclusive em Mato Grosso, no menor volume de recursos contratados em relação ao período seguinte.

Figura 2: Distribuição dos recursos do PRONAF nos municípios de Mato Grosso, nos períodos de 2013-2017.



Fonte: Matriz de Crédito Rural. Banco Central (2024). Elaborado pelos autores.

No período de 2018 a 2022, é possível perceber que os agricultores familiares contrataram mais recursos do Pronaf nos municípios mato-grossenses. O total do montante desembolsados no período foi de R\$ 6,72 bilhões, um aumento de 74,3% em comparação ao período anterior. No que se refere aos municípios com maiores repasse, os dez maiores (incluindo Confresa, Terra Nova do Norte, Colniza, Cáceres e outros), totalizaram um valor de R\$ 1,9 bilhão, representando 28,32% do total repassado, com 96% dos contratos sendo destinado a atividades ligas a pecuária. No que tange aos bancos que repassaram os recursos, o Banco do Brasil continua representando mais de 60% de participação.

4. Considerações Finais

A partir das análises expostas, foi perceptível que a presença da agricultura familiar mato-grossense nos biomas amazônico e pantaneiro. Entretanto, os desembolsos realizados pelo PRONAF, ainda são em maiores montantes para a região Norte. Outro ponto que á valido ressaltar é que a participação do PRONAF para financiamento de atividades pecuárias saltou de 94% no primeiro período para 96% no segundo período, em contrapartida, o financiamento de atividades agrícola teve uma queda de 6% na primeira análise para 4% na segunda análise. No que se refere aos bancos que realizam esses repasses, o Banco do Brasil, apesar de ter diminuído sua participação ainda continua realizando a maior parte dos repasses.

Referências

- BANCO CENTRAL. **Matriz de Dados do Crédito Rural - Crédito Concedido**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/micrrural>. Acesso em 15 mar. 2024.
- DA CRUZ, A. C.; HECK, C. R.; CARRARA, A. F. Os Desafios Socioeconômicos da Agricultura Familiar: Um estudo para o Assentamento Primavera em Rondonópolis. **Revista Economia Ensaios**, Uberlândia, Minas Gerais, v. 35, n. 2, 2020.
- FERNANDES, A, M, S. O Pronaf na agricultura familiar: sua criação, distribuição e principais resultados. **Repositório Digital UFRGS**. 2013.
- IBGE. Censo Agropecuário 2017. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em 15 mar. 2024.
- JUNIOR, V. J. W. O PRONAF pós-2014: intensificando a sua seletividade?. **Revista grifos**, v. 30, n. 51, p. 89-113, 2021.
- LE TOURNEAU, F. M.; BURSZTYN, M. Assentamentos rurais na Amazônia: contradições entre a política agrária e a política ambiental. **Ambiente & Sociedade**, v. 13, n. 1, 2010, p. 111-131
- MATTEI, L. A reforma agrária brasileira: evolução do número de famílias assentadas no período pós-redemocratização do país. **Estudos Sociedade e Agricultura**, 2012, p. 301 – 325.
- PRETTO, J.; HORN, C. H. V. Uma avaliação do PRONAF no período 1995-2018. **Colóquio (Taquara): revista das Faculdades de Taquara**. Vol. 17, no. 1 (jan./mar. 2020), p. 35-39, 2020.